

**MÍDIA E PROCESSOS
SOCIOPOLÍTICOS:
estudos e práticas de pesquisa**

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:

PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO

PPGCOM

**MÍDIA E PROCESSOS
SOCIOPOLÍTICOS:
estudos e práticas de pesquisa**

Organizadoras:
Cláudia Peixoto de Moura
Cristiane Finger



Editora Sulina

© Autores, 2016

Capa: Like Conteúdo

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

M629

Mídia e processos sociopolíticos: estudos e práticas de pesquisa
/ organizado por Claudia Peixoto de Moura e Cristiane Finger. --
Porto Alegre: Sulina, 2016.
231 p.

ISBN: 978-85-205-0776-6

1. Sociologia da Comunicação. 2. Teoria da Comunicação. 3.
Comunicação – Novas Tecnologias. 4. Comunicação – Pesquisa. I.
Moura, Cláudia Peixoto. II. Finger, Cristiane.

CDD: 301

302.2

CDU: 316.77

Todos os direitos desta edição são reservados para:
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Dezembro/2016

Sumário

Prefácio	7
----------------	---

Capítulo 1 – Estudos do jornalismo e suas práticas cotidianas

A imprensa colonial africana de expressão portuguesa diante da I Grande Guerra: oportuno exemplo de aplicação do newsmaking	13
---	----

Antonio Hohlfeldt

Em tempos de crise, jornalismo cívico pode ser uma alternativa para jornais do interior.....	45
---	----

Beatriz Dornelles

A televisão pública na cultura da convergência digital: uma análise do jornalismo na programação da TVERS	67
--	----

Cristiane Finger

Capítulo 2 – Estudos da mídia e seus lugares de prática

A complexidade do conceito de ideologia para o estudo da mídia	89
---	----

Roberto Ramos

As “ouvidorias” virtuais para hospitais universitários:
“lugar” de comunicação?103
Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Novos modelos e novos negócios na prática
do mercado publicitário127
Cristiane Mafacioli Carvalho

Capítulo 3 – Práticas de pesquisa para o estudo da mídia

O dilema moral e a fotografia155
Jacques A. Wainberg

Teses, dissertações e artigos sobre rádio no Brasil:
um panorama (2002-2012)179
Dóris Fagundes Haussen

Metodologia da pesquisa em comunicação:
um relato dos tópicos abordados.....201
Cláudia Peixoto de Moura

Sobre os autores229

Prefácio

Para provocar, mesmo

Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt

Há algumas décadas (o tempo corre, lugar comum a que me vejo obrigado, sobretudo ao falar em processos sociopolíticos nas mídias), Muniz Sodré publicava um pequenino (no tamanho) volume de capa verde berrante, pela Editora Vozes. Tratava-se de *A comunicação do grotesco*, que teve carreira vanguardista, abrindo caminhos e provocando discussões. O livro experimentou várias edições, teve revisitação do próprio autor, continua sendo bastante lembrado e, às vezes, pasme-se (apesar de que o tempo salte e desapareça, como se queixava a Alice, aquela do Coelho Falante), até citado!

Aquele volume inaugurava uma coleção e, simultaneamente, uma série de publicações especializadas em Comunicação Social que acabariam por constituir um campo bastante significativo nos estudos acadêmicos brasileiros. A bibliografia brasileira, hoje disponível, é significativa e muitos títulos se tornaram referência inclusive internacional. Aqueles primeiros professores e pesquisadores pioneiros convivem ou já deram lugar a novas gerações de estudiosos. Os programas de pós-graduação se multiplicaram e os estudos sobre os diferentes e múltiplos processos comunicacionais proliferam, muitas

vezes abrindo novos caminhos para pesquisas inovadoras, outras vezes indicando temas específicos que precisam ser revisitados e atualizados.

Este volume está dedicado aos estudos sobre práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações. É um conjunto de relatos de estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, numa de suas linhas de pesquisa. Apresenta, em três blocos, o conjunto de estudos que os professores vinculados a esta linha de pesquisa desenvolvem em seu cotidiano, e que se refletem também em projetos aprofundados com alunos do Programa, documentando a simbiose entre diferentes gerações de estudiosos.

No primeiro bloco, temos um apanhado sobre estudos que envolvem o jornalismo, empiricamente considerado, em diferentes mídias. Beatriz Dornelles foi premiada com a entrega, para sua guarda, do acervo de um dos jornais mais antigos do Rio Grande do Sul. A pesquisadora aprofundou seu estudo em torno da publicação, atravessando quatro gerações, cobrindo mais de um século, que é o tema deste seu artigo. Cristiane Finger, por seu lado, estuda uma realidade quase extinta, a TVE do Rio Grande do Sul, que, não obstante planos periodicamente redivivos de sua extinção, evidencia, através desta reflexão, sua viabilidade e importância.

De minha parte, dedico-me literalmente a um processo extinto, mas que deixou marcas e garantiu continuidade, a chamada imprensa colonial de expressão portuguesa. As descobertas que faço cotidianamente sobre o tema evidenciam que a história da comunicação é, visceralmente, como já defenderam Marshall McLuhan e Lúcia Santaella, uma sucessão e uma combinação de conquistas que cada mídia alcança, a

cada momento, provocando novas mas sempre as mesmas práticas sociais.

No segundo bloco de estudos, reflete-se a respeito de práticas concretas, quer na aplicação de conceitos, como o faz Roberto Ramos, a respeito da *complexidade* moriniana, quer a respeito de rotinas que podem/devem ser adotadas por diferentes instituições, como ocorre com as universidades, segundo o estudo de Cleusa Scroferneker. Já Cristiane Mafacioli Carvalho vivenciou, com alunos bolsistas, e relata os modos de fazer das agências de publicidade, depois da gênese da internet, das tecnologias variadas possibilitadas pelas TCIs e suas consequências, nas relações entre prestadoras de serviço e clientes.

No último bloco, discutem-se novos objetos de pesquisa, tais como se apresentam num determinado momento, que é este, o nosso, esta contemporaneidade sempre tão frívola e passageira, mas a partir da qual se constitui o futuro. Jacques Wainberg reflete a respeito dos efeitos potencialmente provocados por fotografias de guerra, que se tornaram famosas num determinado momento mas caíram no ostracismo, logo depois. Dóris Fagundes Haussen, a organizadora de nosso PPG e uma das mais respeitadas pesquisadoras do campo, faz um inventário sobre o que se estuda e se conhece a respeito da história e das características do rádio em nosso país. Por fim, Cláudia Peixoto de Moura, que é sempre referência quando se reflete sobre a história dos estudos de Comunicação Social no Brasil, também propõe uma espécie de inventário a respeito de aspectos dos programas de pós-graduação, atualmente disponíveis no Portal da Capes.

Em síntese, pode-se dizer que este livro é um retrato. Nem naquele pequenino formato da carteira de identidade, nem em um gigantesco mural. É um corte seletivo sobre algu-

mas reflexões que aqui se produzem, viagem típica do século XXI: não basta ler, precisamos acompanhar participativamente, porque não podemos apenas tomar conhecimento do que dizem, defendem, propõem ou criticam. Precisamos também tomar nossa própria posição a respeito.

Porto Alegre, novembro de 2016